

EDITORIAL

E QUANTO DEU A CONTA?

Ao esconder gastos com viagens, Câmara de Taubaté dá exemplo de falta de transparência com o dinheiro público

Quanto deu a conta? Este é o mistério guardado a sete chaves pela Câmara de Taubaté. Enquanto os eleitores do país inteiro cobram transparência de seus representantes, em meio ao tsunami que chacoalhou a enlameada política nacional nos últimos anos, o Legislativo taubateano parece ser uma ilha da fantasia, onde os contribuintes não têm o direito de saber como os parlamentares gastam o dinheiro público – que é pago pelo brasileiro, que trabalha em média cinco meses só para pagar os tributos.

Em setembro de 2017, o jornal ingressou com uma ação na Justiça contra a Câmara com o objetivo de conseguir o acesso aos relatórios das viagens feitas pelos vereadores (e pagas pelo povo da cidade), que contém as notas fiscais apresentadas para ressarcir as despesas. Esses dados, que deveriam ser públicos, já tinham sido solicitados antes ao Legislativo, com base na LAI (Lei de Acesso à Informação), porém esse acesso foi negado. E qual foi a justificativa dos parlamentares?



E há muito o que explicar, afinal os parlamentares de Taubaté gastaram 780% mais do que os vereadores de São José dos Campos, por exemplo, em 2017 com viagens. Cadê a conta?

No ofício enviado à Justiça, o presidente da Casa, Diego Fonseca (PSDB), argumentou que “os comprovantes de gastos encerram o registro de uma relação mercantil entre o vereador e o comerciante, e que somente a eles diz respeito. São dados de cunho pessoal, portanto, seara em que a publicidade deve dar lugar à discricção”.

Em resumo, o vereador tucano afirmou que a maneira como é gasto o dinheiro público não é da conta do taubateano – que, diga-se de passagem, é o patrão dele e dos colegas. O parlamentar, que já coleciona uma série de trapalhadas apesar de ainda estar em seu segundo mandato, chegou a dizer que a reportagem estaria pegando no pé dos vereadores porque -- acredite, porque é sério -- a Casa, irritada com a postura crítica do jornal, teria cancelado assinaturas.

Diante do raciocínio tão provinciano de Fonseca, que é o mesmo que praticou aquela trapalhada que deixou mais de 230 vias de Taubaté sem nome, oferecemos aos vereadores a assinatura do jornal, para que possam se informar melhor sobre o papel da imprensa, transparência com o dinheiro público e os temas de interesse dos taubateanos. Afinal, a imprensa isenta, séria, crítica, plural e imparcial não tem preço. Quanto deu a conta, Fonseca? ■

ARTIGO

debate.ovale.com.br

A INFORMALIDADE DO NOVO MUNDO DO TRABALHO

Rodrigo Vieira

Jornalista em São José dos Campos

O Brasil encerrou 2017 com redução da taxa de desocupação. É o que mostrou o IBGE: de janeiro a março a taxa foi de 13,7% enquanto que no último trimestre do ano o índice era de 12%. No entanto, o dado não significou geração de novos postos de trabalho formais.

Ao contrário. Pela primeira vez na história do trabalho no Brasil a informalidade superou a formalidade, com 33,2 milhões de trabalhadores na informalidade – por conta própria e sem carteira assinada.

Há os que pensam que tal transformação seja positiva. Em geral são os que compreendem o indivíduo como um empreendimento: Você

S.A. Mas não há glamour ao Empresário de Si num país na periferia do planeta, apenas pesadelo.

Embora a informalidade seja instrumento de “amenização da crise do emprego no país”, conforme o Instituto para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), estar submetido ao arbítrio informal implica em ocupações degradantes, intermitentes e pouco qualificadas, com jornada de trabalho 30% superior aos trabalhadores formais e com remunerações 25% inferiores daqueles com carteira assinada, sem falar do desamparo às (des) regulamentações.

Degradação é o ato de destruir e, no universo do trabalho, significa não menos que aviltamento, estranhamento e despolitização. Talvez esteja aí a chave para compreensão da crise de representação pela qual os partidos políticos estão mergulhados, alheios as novas lutas, sonhos e anseios deste novo mundo do trabalho. ■

SOBE E DESCE



SOBE EMBRAER

As ações da empresa joesense fecharam o dia com alta de 5,16%; empresa estuda parceria para uma terceira fábrica em conjunto com a Boeing



DESCE TRABALHO

A quantidade de vagas do primeiro emprego na RMVale teve queda de 56% nos últimos dez anos, segundo dados divulgados pelo Caged

FRASE



“As MPs vêm cheias de emendas e chegam aqui de última hora. Os senadores carimbam ou pedem para o líder do governo pedir veto”

Eunício Oliveira
Presidente do Senado



CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

Redação

redação@ovale.com.br

PROG. QUALIFICAÇÃO

Estes tipos de programas são importantes, porém temos que ver o que o mercado tem a oferecer como alternativas e qual é sua tendência. São José dos Campos esta mudando e não podemos pensar como no passado. Temos pensar em novas alternativas.

Antonio Carlos Silva
São José dos Campos

PROG. QUALIFICAÇÃO 2

Senhor Prefeito, o que precisamos é incentivar as empresas que aqui ainda estão para abrir novos postos de trabalho e atrair

novos investimentos, trazendo empresas e empresários para investir aqui no município. Não adianta qualificar o profissional se não tem vagas suficientes para todos e chover no molhado, vai gastar uma verba alta que não levará a resultado nenhum.

Edmilson Conceição
São José dos Campos

PROG. QUALIFICAÇÃO 3

Na verdade, todo programa assim é bem vindo para a pessoa que está desempregada. Eu lecionava aulas de informática em 2003 nos primórdios desses programas que se chamavam

PEAD, BAD e as pessoas no primeiro momento precisam de um sustento e são favoráveis a tal iniciativa. Todo dia atendemos municípios perguntando quando irá iniciar um novo programa e sendo assim esse que seja aprovado para o benefício das pessoas em vulnerabilidade social nesse instante.

Marcelo Ortiz
São José dos Campos

VIA OESTE

Antes tarde do que nunca. A Via Oeste terá grande serventia para desafogar o trânsito no Jardim das Indústrias. Porém, desde já,

a prefeitura de São José deve ser articular junto a prefeitura de Jacareí, no sentido de conectar a Via Oeste com a Avenida Davi Lino, em Jacareí, o que criaria uma nova rota de tráfego visando aliviar o trânsito na Via Dutra.

Jeferson Neu
São José dos Campos

VIA OESTE 2

Muito válido mais esta via, mas para desafogar o trânsito do centro, não tem outra maneira que senão construir a via banhado que não sai do papel.

Paulo Chagas
São José dos Campos



As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumida pela redação.